SUMÁRIO | ARTIGOS

O PNLD (programa nacional do livro didático) será que realmente contempla algum foco na produção oral da Língua Inglesa?
Carla de Fátima Góes e Oliveira..... **07**

A criança e a aprendizagem inicial da linguagem escrita: como possibilitar essa aprendizagem de forma mais eficiente?
Cássia Carla Caetano Navarro..... **13**

Formação docente o Ensino Superior e seus desafios
Ana Paula Amorim Acuyo de Mello Tavares... **22**

Docência: a prática educativa frente as mudanças
Roberto Luís de Oliveira Junior **30**

A formação docente e a era tecnológica da formação inicial e clássica do professor à formação continuada e tecnológica
Silvineia Adriana Rigonatti de Araujo **34**

Perfil e trajetória da profissão docente no Brasil
Ana Lucia Sousa do Nascimento..... **39**

O uso de ferramentas de tecnologias digitais de comunicação e informação: práticas na sala de aula do Ensino Básico – Séries Iniciais
Aline Silva Carneiro **44**

O tangram como recurso pedagógico nas aulas de matemática para portadores de deficiência visual
Regina Schroeder dos Santos Lima **48**

MINDSET: Intercâmbio entre as capacidades cerebrais e as mudanças atitudinais no mundo educacional
Mirian Paparelli Murda..... **53**

O PNLD (Programa Nacional Do Livro Didático) será que realmente contempla algum foco na produção oral da Língua Inglesa?

Carla de Fátima Góes e Oliveira

RESUMO

O presente estudo visa discutir se há uma adequação entre o que está disposto no Programa Nacional Livro Didático (PNLD) do Ministério da Educação e o livro didático adotado para o 8º. ano do ensino fundamental 2 em escolas da rede estadual de São Paulo. O objetivo é ter um olhar crítico para o livro, procurando verificar como são as atividades voltadas para o ensino da produção oral de língua inglesa, muitas vezes considerada de maior interesse dos alunos. Para fundamentar esta pesquisa de base bibliográfica e documental, tomaremos como referência os trabalhos de Ramos (2003), as considerações do Programa Nacional do Livro Didático, entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Livro didático. Produção Oral. PNLD (Programa Nacional do Livro Didático).

ABSTRACT

The present study aims to verify if there is an adequacy between what is set forth in the National Program of Didactics (PNLD) of the Ministry of Education and the textbook adopted for the 8th. year of elementary school 2 in schools of the state of São Paulo. The aim is to take a critical look at the book, trying to verify how are the activities directed to the teaching of oral production of English language, often considered of greater interest of the students. To base this research on bibliographical and documentary basis, we will take as reference the works of Ramos (2003), the considerations of the National Program of Didactic Book, among others.

KEY-WORDS: Textbook; Oral production; PNLD (National Textbook Program).

Bacharelado em Direito pela FMU (Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas), Graduação em Pedagogia e Letras Português/Inglês pela FMU (Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas), Especialização/Pós-graduada em Práticas reflexivas ensino-aprendizagem de inglês na escola pública pela PUC _SP (Pontifícia Universidade Católica). E-mail: carlagoes09@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As perguntas que ainda incomodam grande parte dos professores de língua inglesa são: - Será que a habilidade de comunicação oral dos alunos está sendo desenvolvida? E se está, os procedimentos estão de acordo com os documentos oficiais do MEC (PCN[1], OCEM[2], entre outros)? E o livro didático adotado pela rede estadual contempla os critérios propostos pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) em relação à oralidade?

Antes de procurar ajudar os colegas professores respondendo a essas questões tão relevantes para o dia a dia do professor de inglês da escola estadual, farei uma breve descrição do que é o PNLD e o que ele assevera sobre a oralidade, e também sobre o livro didático, que é um material presente do dia a dia da escola estadual.

O Livro Didático (LD) adotado para o ensino da língua inglesa na rede pública é avaliado e distribuído para as escolas por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). É um material que tem o objetivo de auxiliar os professores de língua inglesa a trabalhar questões que desenvolvam as habilidades e competências do aprendiz, que vão desde a produção oral, até senso crítico etc., sempre considerando a língua como prática social.

Diante da nova realidade dos alunos com necessidades diferentes e modos diferentes de aprendizagem, os livros didáticos por muitas vezes não têm sido suficientes para atender à realidade e perspectiva dos alunos em questão de produção oral na língua inglesa.

Como o livro didático pode ser um amplo campo de pesquisa, dada a sua importância no contexto da educação em escola estadual, analisaremos apenas as unidades do livro didático que trazem atividades referentes à prática oral, no quesito conteúdo, objetivando traçar um paralelo entre os critérios de avaliação propostos pelo PNLD e o que livro para os alunos do 8º.ano do ensino fundamental 2 traz sobre a produção oral

Assim, o presente trabalho procura responder à pergunta: - O livro didático utilizado no 8º. ano do ensino fundamental 2 – *Vontade de aprender Inglês*[3] contempla os critérios propostos pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) em relação à produção oral?

Acredito que conseguindo responder a esta pergunta, acabarei por responder também às perguntas que ainda hoje incomodam os professores de língua inglesa quando o assunto é desenvolvimento da habilidade oral.

Neste sentido, será fundamental definir algumas concepções teóricas presentes nos documentos oficiais, especialmente no PNLD e discutir as práticas encontradas no livro didático, objeto do nosso estudo.

CAPÍTULO 2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O LIVRO DIDÁTICO

Para começar a fundamentar a minha pesquisa gostaria de citar uma celebre frase de Jean Paul Sartre "Quando o homem não tem mais objetivo, o mundo torna-se privado de sentir". Cito esta frase, pois muitos estudiosos já falaram sobre o tema e mesmo assim, temos o objetivo de procurar responder perguntas semelhantes. Recorrente em sala de aula e motivo de minha inquietação, acredito que é de extrema importância retomar pontos importantes e relevantes sobre o livro didático e consequentemente sobre o estudo do Inglês e o desenvolvimento do discente. Logo buscaremos uma relação entre LD, PNLD, oralidade e discente.

Existe uma discussão sobre os objetivos do ensino de língua estrangeiras na educação básica, que acredito vai além de objetivos puramente linguísticos, e bem verdade que os objetivos linguísticos sempre são lembrados com maior frequência, mas isto não significa que seja o principal objetivo do ensino de qualquer língua. Deixando claro que esta minha tentativa de responder esta questão esta baseada no ensino do inglês em escola regular. Até por se tratar de instituições com finalidades diferenciadas, ou seja, os objetivos do ensino de idiomas em escolas regulares são diferentes dos objetivos dos cursos de idiomas.

As considerações de Paiva (2005, p. 9) vão ao encontro da nossa discussão, quando destaca:

> "dentre várias questões o desconhecimento dos alunos sobre a necessidade do aprendizado de um idioma estrangeiro para a vida deles é, consequentemente, o desconhecimento da razão para estudar esta disciplina na escola".

A escola regular tende a concentrar mais esforços na disciplina/conteúdo que propõe, esquecendo que o aprendizado de qualquer disciplina ou qualquer idioma está ligado a um aprendizado maior, que é a transformação e multiplicação dos valores sociais, culturais políticos e ideológicos.

A língua tem como sua principal função a comunicação e quando se fala em ensino de língua estrangeira,

(1) Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua estrangeira / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

(2) Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. (Orientações Curriculares para o Ensino Médio; volume 1).

(3) Killner, M. e Amancio, R. Vontade de aprender inglês. 8º. ano. SP: FTD. [PNLD 2014-205-206]

o mais interessa para os alunos, é a comunicação oral, não priorizada pelos livros didáticos, que dão mais importância à leitura e escrita pelo papel que o inglês ocupa no contexto brasileiro.

Embora as provas estaduais, municipais, vestibulares e o ENEM priorize a leitura, a mais ensinada em sala de aula, este foco está na contramão do que o aluno quer. Talvez o aluno entendesse e até houvesse o interesse em aprender também as habilidades de escrita, mais uma vez saliento é dada pouca importância para o desenvolvimento das habilidades necessárias para a comunicação oral.

Discussões sobre o papel do livro didático, sua seleção e avaliação têm sido feitas por vários pesquisadores, entre eles, Almeida Filho (1994), Lajolo (1996), Lima (2008), Ramos (2009), Amorim (2015), Pozzo (2015).

Almeida Filho (1994) acredita que "a seleção de material didático não deve ser intuitiva, sendo preciso que professores tenham o devido preparo através de reflexões e estudos". Muitas vezes, mesmo preparados, a realidade da sala de aula é complexa. Por exemplo, o mesmo exercício aplicado para uma região de São Paulo (por exemplo, Jardim Miriam, no extremo sul de São Paulo), poderá não ter o mesmo retorno pedagógico que em outra região. Sabemos que muitas vezes o livro didático de línguas é o único instrumento de que dispõem professores e alunos para terem contato com a língua estudada. A escola tem sido o único lugar para o contato com a língua e com o acervo cultural desta língua. Nos dias de hoje, com o advento da internet, muitos discentes têm acesso à informação, mas ainda existe uma grande parte da população sem acesso à internet, é nesse momento que o livro didático se torna o único facilitador para aquisição da educação/cultura.

Para Lajolo (1996), o livro "acaba determinando conteúdos e condicionando estratégias de ensino, marcando, pois, de forma decisiva 'o que' se ensina e 'como' se ensina".

Se faz necessário lembrar que o livro didático é um norteador, o professor com sua experiência poderá ajustar ou adequar as atividades para a realidade e necessidade do seu grupo de educandos.

Neste sentido, Ramos (2009) salienta que "qualquer que seja o uso que se faz do livro didático esse envolve necessariamente os processos de seleção e de implementação e/ou adaptação".

Esses procedimentos que a autora cita, por sua vez, demandam uso sistemático para uma efetiva seleção e avaliação, o que nem sempre é feito pelo professor, pois quando se depara com o problema, ele já existe; o material didático e/ou uso do material que ele devera usar em sua sala de aula já foi escolhido por pessoas que muitas vezes desconhecem as necessidades específicas da disciplina. Exemplo não raro, há casos como um coordenador pedagógico, com formação principal em química, escolhe o livro didático de inglês.

> Segundo Ramos (2009), o "livro didático não e isento de controversas". Ramos traz as considerações de Celani (2005), quando alerta que "eles (LDs) não são neutros, estão intimamente ligados aos métodos de ensino".

E ainda que:

Os materiais "globais" dificilmente levam em conta necessidades locais e devem ser submetidos a um questionamento crítico do ponto de vista de tensões e desafios à identidade e aos valores da comunidade onde serão usados.

Por conta disto, "deve haver restrições à sua adoção "cega", eles devem passar pelo crivo de uma avaliação sistemática e crítica".

Acredito que a autora quis dizer que esta avaliação deva ser feita primeiro pelo PNLD, depois pelo professor da disciplina, gestão e coordenação, que neste momento analisarão a necessidade de levar em conta o local onde o livro será utilizado, levando em consideração os valores da comunidade.

Ramos (2009) acredita que "não devemos propiciar uma avaliação em profundidade apenas do conteúdo, mas vários os outros itens", por exemplo, o público alvo, a faixa etária, se os temas são adequados, conhecimento prévio da língua inglesa, nível de formação, comunidade dos alunos.

Concordo com a autora, pois dentro da minha prática em escola, me deparei com alunos que vêm da África e que falam inglês, mas não sabem escrever, logo o foco da aprendizagem deveria ser writing e não *speaking*. Mesmo assim esses alunos utilizam o mesmo material didático utilizado pelos alunos nascidos no Brasil/ São Paulo e que estão tendo contato com a língua inglesa pela primeira vez e somente no ambiente escolar.

Ramos (2009) diz que, além destes critérios "é preciso observar se os objetivos propostos na unidade e atividade são executáveis e alcançáveis".

É um ponto importante e que mesmo não participando da tomada de decisão de utilizar este ou aquele livro didático, na hora da utilização, tem que tentar ajustar o LD para sua realidade, sua sala de aula e principalmente ajustar para que seja fácil a compreensão pelos seus discentes.

Dessa forma, fica evidente a necessidade de uma regulamentação para que o livro didático, antes de chegar à escola, seja avaliado, direcionando assim os conteúdos básicos necessários, que devam ser abordados em cada etapa do ensino de cada disciplina. E neste

momento que o programa Nacional do Livro Didático (PNLD), seguindo os princípios dos Parâmetros Curriculares Nacionais e as Orientações Curriculares e com normas mais institucionalizadas, visa a subsidiar o trabalho pedagógico dos professores.

Vale a pena ainda refletir sobre como trabalhamos com os recursos didáticos de que dispomos, sabemos que nenhum recurso didático, nem mesmo o livro didático, tem o papel de definir as praticas dos professores em sala de aula. É notório que a educação está na pauta das discussões em diversas instâncias do saber no Brasil, desde uma reportagem na televisiva até uma conversa entre amigos em uma padaria, além dos estudiosos do tema, mas talvez o aluno, a família, os professores teriam mais vivência e embasamento para discutir a eficácia do material de apoio que esta sendo utilizado em sua sala de aula e se o tema tratado ou as atividades propostas no material didático levam o aluno realmente ao desenvolvimento da competência comunicativa e uso da língua estrangeira com autonomia..

2.2 PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO (PNLD) É?

Segundo Amorim (2015) PNLD é um programa do governo federal brasileiro que tem por objetivo principal oferecer a alunos e professores de escolas públicas dos ensinos fundamental e médio, de forma universal e gratuita, livros didáticos para complementar e apoiar as "práxis" pedagógicas.

Antes de apresentarmos um breve panorama histórico do Programa, recorremos ao trabalho de Amorim (2015), onde a autora analisa o ensino da estatística em livros aprovados na área da Matemática. Não obstante as colocações da autora de forma supercial serve para todas as outras disciplinas. Ela assevera que o objetivo do PNLD, é auxiliar "os professores da Educação Básica nas diferentes áreas de conhecimento". Diz Amorim (p. 5):

> Para tal, é realizado um processo de avaliação conceitual e pedagógica dos livros didáticos que poderão ser adquiridos pelo governo federal e distribuídos nas redes públicas. Para a participação nesse processo de seleção é realizado, inicialmente, um edital que tem por objeto a convocação de editores para inscrição de obras didáticas destinadas aos diferentes níveis de ensino e áreas de conhecimento. Em seguida as obras passam por um longo processo de avaliação realizado por uma equipe de avaliadores que envolve técnicos do Ministério e equipes da Secretaria de Educação Fundamental – SEF, do Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação – FNDE, de professores de universidades brasileiras e professores em exercício dos diferentes níveis de ensino. Após a avaliação das obras, o Ministério da Educação (MEC) publica o Guia de Livros Didáticos com resenhas das coleções consideradas aprovadas. O Guia é encaminhado às escolas, que escolhem, entre os títulos disponíveis, aqueles que melhor atendem ao seu projeto político pedagógico. O programa atualmente é executado em ciclos trienais alternados. Assim, a cada ano o MEC adquire e distribui livros para todos os alunos de um segmento, que pode ser: anos iniciais do Ensino Fundamental, anos finais do Ensino Fundamental ou Ensino Médio. À exceção dos livros consumíveis, os livros distribuídos deverão ser conservados e devolvidos para utilização por outros alunos nos anos subsequentes. Os livros que apresentam erros conceituais, indução a erros, desatualização, preconceito ou discriminação de qualquer tipo são excluídos do Guia do Livro Didático.

Concordamos com Amorim (2015) ao citar Pitombeira (2008): do mesmo modo que "não há mais erros grosseiros por conta da avaliação rígida da equipe de Matemática", a qualidade dos livros de Inglês também melhorou pela avaliação rígida da equipe responsável pela área. Os autores destacam "como resultado da avaliação a melhora sensível na qualidade dos livros didáticos às escolas públicas do país".

Amorim (2015) traz os dizeres de Pozzo (2013) que afirma: "é evidente que com a implementação do sistema de avaliação dos livros didáticos, esses materiais aumentaram seu nível de qualidade no aspecto gráfico-editorial, nas correções conceituais, estão isentos de preconceitos e de propagação de valores equivocados, o que se conclui que nestes aspectos os livros didáticos atingiram um nível mínimo de qualidade" (p. 5-6).

Em relação à afirmação do autor sobre os aspectos gráficos-editoriais acreditamos que eles têm sua importância, entretanto, mais importante do que ele é a existência de lacuna no conteúdo ou desvalorização de conhecimento.

O PNLD atualmente é voltado à educação básica brasileira. Mesmo em um momento tão globalizado, com escolas alfabetizando alunos em português e inglês, ainda não existe a avaliação de materiais para ensino infantil.

E importante salientar que em 2017, especificamente em julho de 2017, houve uma modernização no Programa Nacional do livro Didático que doravante chamaremos apenas de PNLD, obtendo uma ampliação, colocando em seu bojo alguns materiais modernos de apoio á prática educativa, obras pedagógicas, Softwares e alguns jogos educacionais, trouxeram um aspecto mais moderno para os livros. Todavia nada mudou ao meu ver com relação á prática oral da língua inglesa. Acredito que neste sentido o PNLD de 2017trouxe mais do mesmo, mesmo

o seu objetivo ser atender de forma alternada ciclos diferentes e segmentos diferentes (educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e ensino médio), não houve mudança significativa nas "práxis" sugestionada pelo PNLD. A falta de formação escolar construtiva, limitando os alunos ao não desenvolvimento igualitário de todas as habilidades que devem ser desenvolvidas no ensino de uma língua estrangeira.

Não podemos nós esquecer que existe uma falta de material de apoio didático pedagógico para professores de língua estrangeira, isto ao meu ver, talvez caracterize que seja necessário um olhar aprofundado para o tema da oralidade, ou as condições para o desenvolvimento dela na sala de aula da rede pública de ensino.

Quanto ao livro objeto de análise em questão – VONTADE DE SABER INGLÊS[4], segundo os sites dos Programas do Livro Didático, a escolha do PNLD 2014, começou dia 06/06/2013 para uso efetivo 2014-2015 e 2016.

Professores, coordenadores pedagógicos e diretores escolheram as obras do ensino fundamental 2 que seriam utilizadas no triênio 2014, 2015 e 2016 entre os dias 2 e12 de agosto de 2012. Esta escolha deveria ser feita por meio da própria página do FNDE, onde também estaria disponível, a partir do dia 21 de junho, o Guia do livro didático 2014, contendo todas as obras aprovadas.

3.1 GUIA DE LIVROS DIDÁTICOS - PNLD 2014[5]

O Guia 2014 reúne as resenhas das cinco coleções aprovadas, duas de Espanhol e três de Inglês, incluindo o livro objeto de nossa análise. Como já referido, o Guia nos informa que:

> A avaliação das coleções consistiu num longo e criterioso processo de trabalho avaliativo, realizado por colegas professores da educação básica e do ensino superior, que atuam como docentes de língua estrangeira em escolas públicas e universidades situadas nas várias regiões geográficas do país (p. 7). Detalhes sobre as coleções aprovadas, os critérios gerais e específicos norteadores da análise e a reprodução das fichas utilizadas na avaliação.

Os critérios de avaliação que sustentaram a seleção das coleções incluídas neste Guia de Livros Didáticos PNLD 2014 anos finais do ensino fundamental – Língua Estrangeira Moderna (Espanhol e Inglês) pautaram-se, portanto, numa concepção de ensino de língua estrangeira associada ao compromisso de oferecer uma formação escolar construtora da cidadania, afastando-se de orientações teórico-metodológicas que não favoreceram a oralidade.

O Guia traz uma Visão geral do livro didático aprovado, foco da nossa pesquisa. Transcrevemos abaixo alguns trechos (p. 40-41):

A coleção se caracteriza por uma combinação entre texto e imagem que favorece o aprofundamento de uma discussão sobre temas sensíveis à vida social, como por exemplo, o respeito à diversidade.

Os textos selecionados ampliam a temática definida para cada unidade, permitindo enfocar a diversidade social e cultural como conhecimento fundamental para a preparação de um leitor crítico.

> A coleção contempla a inclusão de variedade de esferas sociais e gêneros de discurso, o que permite o contato do aluno com diferentes comunidades, apresentadas por meio da língua estrangeira. As propostas de produção escrita a considera a partir de parâmetros de interação, permitindo o entendimento de que está submetida a processo de reelaboração e se pauta em convenções relacionadas a contextos e gêneros de discurso.

OS volumes das coleções estão organizados em oito unidades divididos nas seguintes estipulações: *Let's get started!, Reading moment1, The world of words, Listening moment, Conversation moment, Reading moment 2, Writing moment, Think about it, Reflecting on the unit.*

Tal consideração nos remete aos dizeres de Paiva (2005, p. 3):

> "concordo que todas essas competências são importantes. No entanto, não podemos desconhecer que sem a competência linguístico-comunicativa o professor fica sem seu principal instrumento de trabalho".

Quanto aos critérios propostos pelo Guia do PNLD, consideramos que no que se refere à produção oral, a coleção/ livro didático promove atividades que consideram a oralidade como meio de interação, mas muito pouco. As atividades de conversação são geralmente um exercício que fica no final da unidade intitulado "Momento da conversação", ou seja, o professor poderá avaliar como pouco relevante.

No que se refere à compreensão oral, a coleção/livro didático apresenta um CD em áudio com qualidade sonora, promove com materiais gravados, produções de linguagem características da oralidade, mas consideramos poucas as atividades

(4) Killner, M. e Amancio, R. Vontade de aprender inglês. 8º. ano. SP: FTD. [PNLD 2014-205-206]

(5) Guia PNLD 2014 - http://www.fnde.gov.br/programas/programas-do-livro/livro-didatico/guia-do-livro-didatico/item/4661-guia-pnld-2014

de compreensão intensiva (sons, palavras, sentenças), extensiva (compreensão global) e seletiva (compreensão pontual). Assim como é muito pouco o acesso a variedades linguísticas, por meio de diferentes pronúncias e prosódias.

No que se refere à expressão oral, a coleção/ livro didático propõe práticas que possibilitam aos estudantes interagirem significativamente na língua estrangeira e que contém atividades relativas a diferentes situações comunicativas.

Entretanto, as oportunidades de se colocar em prática o que é proposto no livro são muito raras.

CAPÍTULO 4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomamos o objetivo do nosso trabalho que foi verificar como o livro VONTADE DE SABER INGLÊS, aprovado pelo PNLD no ano de 2014, 2015 e 2016 para o Ensino Fundamental II, trabalha com a oralidade em suas unidades. Tínhamos algumas perguntas que procuramos responder: - Qual a importância e qual é a quantidade de exercícios sugeridos nas unidades para este fim? O livro didático do 8º. ano do ensino fundamental 2 contempla os critérios propostos pelo Programa Nacional do livro Didático/ PNLD em relação à produção oral?

Em nossa análise, consideramos que o espaço dado para atividades que visam à produção oral é pequeno e fragmentado. Na coleção analisada predomina leituras, interpretação de textos, análise de estruturas da língua e adequação dos temas aos dias atuais. Acreditamos que para o aluno ter domínio da língua inglesa em sua realização plena, as quatro habilidades linguísticas – ouvir, falar, ler e escrever - devem ser desenvolvidas, ou seja, para que o ensino de língua estrangeira tenha sua função, é preciso dar condições para que os alunos possam construir um discurso como indivíduos falantes-ouvintes também da outra língua. Recorremos mais uma vez às considerações encontradas no Guia (PNLD 2014):

Os PCNEF-LE ressaltam a importância da escola como espaço de acesso ao conhecimento e à valorização da pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como dos aspectos socioculturais de outros povos, incluindo aqueles que se expressam em línguas estrangeiras (p. 7).

Nesse sentido, o ensino de língua estrangeira nos anos finais do ensino fundamental da escola pública tem um percurso constituído e uma prática que vem se modificando e tem permitido alcançar importantes avanços no que diz respeito a seu papel educativo e formador, o que atribui à língua estrangeira uma importância equivalente à das demais disciplinas do currículo escolar oficial (p. 7).

Concordamos com Menezes (2009), que "parte do pressuposto de que a língua deve ser ensinada em toda a sua complexidade comunicativa, não ficando restrito à leitura e as formas gramaticais". A autora em uma coleta de corpus realizada com pessoas que aprenderam ou aprendem línguas, notou que os alunos se cansavam das aulas de inglês por que ficavam presos ao ensino gramatical. Ela sinaliza que "o único contato com a parte verbal era leitura ou repetição de frases ou palavras" (Menezes 2009).

Os problemas mencionados acarretam dificuldades para desenvolver a parte oral do inglês, existindo ainda um foco muito grande do professor em trabalhar a gramática, e por muitas vezes, o próprio professor se sente perdido na elaboração de atividades diferenciadas ou voltadas à comunicação.

O professor de língua inglesa tem que lidar com muitas restrições para trabalhar a sua disciplina nas escolas públicas, envolvendo a falta de materiais didático-pedagógicos, sala com 30 ou 40 alunos e quando há livros didáticos, estes não privilegiam o desenvolvimento da habilidade oral. Muitas vezes o professor somente dispõe de quadro e giz para ministrar suas aulas. Esses fatores comprometem bastante o ensino de inglês, ocorrendo um aprendizado fragmentado.

Diante do resultado desta pesquisa acerca da avaliação do livro didático e a prática do desenvolvimento da oralidade, podemos dizer o quanto é complexo o professor conseguir ter o uso real da língua perante as condições do ensino na grande maioria das escolas da rede pública. Os professores podem fazer um trabalho de conscientização com os alunos para que eles busquem também fora das aulas outros meios de adquirir o desempenho verdadeiro da oralidade; considerando o tempo escasso de trabalho do professor com aluno é impossível ter um desenvolvimento amplo de conhecimento da língua inglesa. Somente o uso de livro didático não é suficiente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **A representação do processo de aprender no livro Didático Nacional de língua estrangeira moderna em primeiro Grau**. *Trabalhos em Linguística Aplicada* 17, 1994, p.67-97.

AMORIM, N. D. **PNLD e o Livro Didático dos Anos Iniciais: Estatística**. ANAIS. XIX EBRAPEM - Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática. UFJF, 2015. Disponível em: <http://www.ufjf.br/ebrapem2015/files/2015/10/gd12_natalia_amorim.pdf> Acesso em: 15 dez. 2017.

CELANI, M. A. A. "**English for All"... Preservando o forró**. In: FIGUEIREDO, C. A. e O. F. JESUS (Orgs.). Aspectos da leitura e do ensino de línguas. Uberlândia: UDUFV, 2005.

GUIA DE LIVROS DIDÁTICOS: PNLD 2014: apresentação: ensino fundamental: anos finais. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2013.